

## **Associativismo Civil em Florianópolis: evolução e tendências<sup>(\*)</sup>**

*Ilse Scherer-Warren<sup>2</sup>*

Prof<sup>a</sup> do Departamento de Ciências Sociais do CFH/UFSC

### **Resumo**

Este artigo examina a relação entre a institucionalização das associações civis em Florianópolis/SC (Brasil), o fechamento e a abertura do sistema político, durante os anos que se seguiram ao golpe militar. A pesquisa incluiu e classificou tematicamente as associações registradas oficialmente. A seguir, as tendências dos diferentes tipos de associações foram analisadas em três períodos históricos: 1964-73 (fechamento do sistema político); 1974-83 (transição para a democracia); 1984-93 (institucionalização da democracia).

### **Abstract**

This paper examines the relationship between the institutionalisation of civil associations in Florianópolis/SC (Brazil) and the opening and closure of the political system, during the years that followed the military coup. The research has included and thematically classified the officially registered associations. Afterwards, the tendencies of the different types of associations have been analysed within three distinct historical periods: 1964-73 (closure of political system); 1974-83 (transition to democracy); 1984-93 (institutionalisation of democracy).

---

(\*) Civil associativism in Florianópolis/SC: evolution and tendencies.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no *Primer Encuentro de la Red de Investigación del Tercer Sector de América Latina y el Caribe*. Rio de Janeiro, 22 a 24 de abril de 1998.

<sup>2</sup> Pesquisadora Sênior do CNPq. A pesquisa de campo, a codificação e o tratamento dos dados estão sendo realizados pelas pesquisadoras bolsistas do CNPq, que trabalham junto ao Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS/UFSC: Claudete A. Bonetto, Karine A. Pereira, Marivone Piana e Viviane R. Corrêa.

O trabalho ainda discute a evolução dos diferentes tipos de associações e as oportunidades democráticas oferecidas pelo Estado. Na fase autoritária, a tendência é em direção a um tipo não político de associação, mas com o processo de democratização, a contestação política floresceu.

The study also discusses the evolution of the different types of associations and the democratic opportunities offered by the State. During the authoritarian phase, the tendency lent itself to a non-political type of association, but within the process of democratisation, political contention has flourished.

**Palavras-chave:** associativismo civil, democratização, organizações voluntárias e movimentos sociais.

**Keywords:** civil associativism, democratisation, voluntary organizations and social movements.

## 1. Apresentação

Este trabalho traz os primeiros resultados de uma investigação que o Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS) vem realizando sobre associativismo civil. Faz parte do Projeto “O novo associativismo brasileiro”,<sup>3</sup> cujo objetivo geral é realizar um estudo comparativo das mudanças verificadas no perfil e na dinâmica da vida associativa de quatro municípios brasileiros (Florianópolis, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora), no período de 1930 a 1995.

Metodologicamente o projeto compreende dois momentos:

a – Levantamento quantitativo das associações civis registradas em cartório, com publicação em diário oficial. Este levantamento permitirá constatar a evolução do associativismo, através da construção de séries históricas, com base em recorte temático definido a partir dos objetivos das organizações.

b – Análise qualitativa das séries históricas, temáticas, a fim de determinar as tendências das mudanças. Este momento divide-se em dois níveis analíticos: um mais geral, no qual as tendências serão relacionadas com as mudanças institucionais, históricas e conjunturais da sociedade local e brasileira; e outro, mais particularizado, onde será buscado o significado atribuído, atualmente, à participação dos atores nas as-

<sup>3</sup> Financiado a partir do Concurso FORD/ANPOCS.

sociações, e outros elementos definidores das estruturas internas das organizações, a partir de uma pesquisa tipo *survey*.

O presente artigo deter-se-á na análise do primeiro nível, para o período histórico de 1964 a 1993.<sup>4</sup> Este período, dividido em três momentos principais (intervalo de 10 em 10 anos), com desdobramentos secundários (intervalo de 5 em 5 anos) que permitem equacionar as tendências históricas da realidade local de Florianópolis à luz das transformações ocorridas no processo político nacional, indicando as intensidades distintas na capacidade de mobilização e organização da sociedade civil:

a – de 1964 a 1973: período de fechamento político pelo regime ditatorial, onde muitas organizações civis foram reprimidas politicamente, desmanteladas e/ou extintas.

b – de 1974 a 1983: período de abertura e transição à democracia, em que há uma retomada das mobilizações sociais e uma revitalização do espírito associativista, com o surgimento de organizações pela defesa da democracia e dos novos movimentos sociais.

c – de 1984 a 1993: período de institucionalidade da democracia, em que há o surgimento de um novo tipo de associativismo vinculado à ampliação dos direitos de cidadania, à participação na esfera pública e à realização de parcerias com a esfera governamental.

Trata-se de avaliar como se dá a evolução do associativismo civil nestes três momentos históricos, ou seja, quais as tendências temáticas que predominaram em cada período.

A construção de séries históricas, temáticas, periodizadas conforme anteriormente, permite avaliar hipóteses e teorias que vêm sendo formuladas acerca da evolução e da dinâmica do associativismo civil. SMULOVITZ (1997) afirma que a teoria geral sobre as organizações civis deverá considerar o cenário institucional, uma vez que este afeta a sobrevivência dessas organizações e o êxito de suas ações. Na mesma direção PERUZZOTTI (1995), mostra como os mecanismos constitucionais afetam a capacidade de institucionalização de esferas da sociedade civil. AVRITZER (1996) conclui que há uma relação entre a restauração da democracia e a constituição de uma rede mais densa de associações civis, observando para o Brasil uma propensão em direção a formas civis de solidariedade associadas à democratização.

<sup>4</sup> Referente aos dados já disponíveis pela pesquisa. Os dados do período de 1930 a 1963 encontram-se em fase de levantamento, posteriormente serão objeto de estudo comparativo, dentro das respectivas séries históricas.

## **2. A pesquisa e a organização dos dados**

Em Florianópolis, as informações sobre as associações foram obtidas a partir da publicação do seu extrato de estatuto no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, à disposição no acervo do Arquivo Público do Estado. Estas informações restringem-se à identificação da associação, seus objetivos, data de fundação, nome do responsável, localização e abrangência de sua atuação.

As associações foram classificadas de acordo com “recortes temáticos”, previamente discutidos e estabelecidos pelos integrantes do projeto comparativo nacional. A nível de Florianópolis, acrescentamos algumas categorias temáticas que poderão ser úteis para futuras análises específicas da realidade local (vide anexo 1).

Para a análise no presente artigo, além das periodizações mencionadas anteriormente, ordenamos e agrupamos os dados dos “recortes temáticos” em categorias explicativas mais gerais, compondo seis blocos: Defesa comunitária e assistencialismo; Defesa econômica e profissional; Cultura, esportes e lazer; Novos movimentos sociais; Associações acadêmicas e de pesquisa; Causas específicas ou sem especificação (vide anexo 2). A análise a partir destes agrupamentos, complementada por interpretações a partir dos recortes temáticos mais específicos, permitirá um melhor entendimento da evolução do associativismo civil quando relacionado com as mudanças institucionais e os processos políticos mais amplos da sociedade local e nacional.

## **3. Caracterizando as séries históricas**

### **3.1. Período da repressão política (1964-73)**

No período pré-golpe de 1964, a sociedade civil florianopolitana começava a adquirir alguma vitalidade, refletindo as mobilizações populares que ocorriam no cenário nacional. Localmente, inicia-se a organização do movimento estudantil, sindicalista e de uma associação de mulheres com caráter político.

Com o golpe militar de 1964, mesmo esta incipiente organização da sociedade civil local, passa a ser reprimida. Fecham-se associações de estudantes e de mulheres, colocando-se na prisão algumas das suas lideranças, e calam-se as iniciativas sindicalistas.

Os efeitos da repressão política fizeram-se sentir nas tendências associativistas especialmente nestes dois grupos.

Neste período, a Associação Catarinense de Mulheres foi desarticulada pela ditadura e não foi registrado sequer uma única nova associ-

ação ligada a causas femininas, durante dez anos. Estas reaparecem novamente nos períodos posteriores.

O movimento estudantil, a exemplo do que ocorria a nível nacional, demonstrou alguma resistência ao regime militar nos cinco anos que se seguiram ao golpe. Algumas de suas organizações se reestruturaram institucionalmente. Desta forma, observamos a criação de três associações de 64 a 68, e de apenas uma de 69 a 73, quando o regime endureceu em relação aos setores acadêmicos. Estes números são extremamente reduzidos, principalmente quando comparados ao período de 84 a 93, onde foram registradas 82 associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa (cf. tabela 3, no anexo 3).

Os sindicatos dos trabalhadores também tiveram um crescimento relativamente reduzido, especialmente entre 64 e 78, quando foram registrados apenas 14 entidades, enquanto que nos próximos 15 anos (79 a 93) foram registradas 98 associações sindicais (tabela 3).

O associativismo como um todo teve um crescimento relativamente lento neste período, com um total de apenas 162 organizações registradas contra 426 para o período de 74 a 83 e 959 de 84 a 93 (tabela 1). Todavia, em termos relativos, foram os grupos ligados à religião e à religiosidade os que tiveram a sua fatia do associativismo total diminuída com o posterior processo de democratização. Durante o período mais duro da ditadura representavam 8,64% do total das associações, tendo diminuído para 2,82% e 1,98% do total, respectivamente nos períodos seguintes (tabela 2). Este tipo de associação foi menos visada pelos órgãos de repressão política, servindo mesmo de guarda-chuva para lideranças vindas de outros movimentos considerados subversivos.

As associações esportivas e de lazer foram as que mais cresceram em número absoluto de 64 a 78, quando passaram, gradativamente, a reduzir seu crescimento relativo às demais (tabela 3). De fato, este tipo de associação, juntamente com as culturais, passou a representar dos anos 69 a 78 mais da metade de todo o associativismo local, perdendo esta importância relativa para cerca de 30% nos anos 90 (tabela 4).

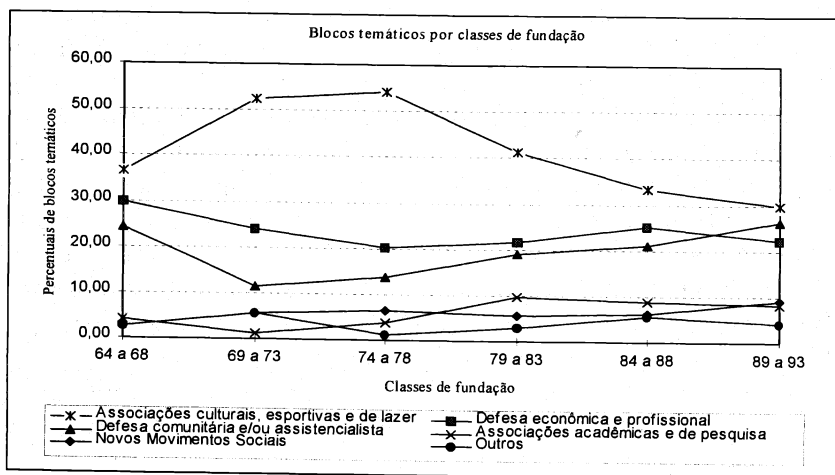
### **3.2. Período de transição à democracia (1974-83)**

No cenário nacional várias iniciativas da sociedade civil começaram a se projetar a partir de meados dos anos 70, tais como: os movimentos contra o autoritarismo do regime, a carestia, pela anistia, por melhorias urbanas, o novo sindicalismo no movimento operário e no seio do funci-

onalismo público e a emergência de grupos dos denominados novos movimentos sociais (especialmente os feministas).

Em Florianópolis, iniciativas semelhantes foram lentamente surgindo. Inicialmente, o tipo de associativismo que continuou a ter um crescimento considerável foi o vinculado a atividades culturais, esportivas e de lazer. Pelo gráfico 1 a seguir, podemos observar como foi o comportamento deste tipo de associativismo, com um crescimento destacado até 1978. De fato, a ditadura não só tolerava as organizações desta natureza, como procurava tirar proveito da popularidade e da paixão dos brasileiros pelo esporte para promover o espírito nacionalista, patriótico, de acordo com a linha ideológica do regime. Além disso, a partir de 1975 o próprio Estado estimula a criação de conselhos comunitários afim de manter o controle político sobre as iniciativas populares.<sup>5</sup>

Gráfico 1



Será a partir de 1978, que a sociedade civil florianopolitana começa a se revitalizar na defesa das questões de cunho mais social e político. Pela tabela 4 e respectivo gráfico 1, pode-se observar que as associações de defesa comunitária e assistencialista, de defesa econômica e profissional e acadêmicas e de pesquisa, foram perdendo a sua importância relativa ao conjunto do associativismo, gradativamente até 1978, quando começam uma lenta recuperação até os anos 90.

<sup>5</sup> Ver PEREIRA e TOMIELLO, in: SCHERER-WARREN, 1996.

As associações de defesa econômica e profissional que tiveram um relativo solapamento nos anos 60, ao final da década de 70, passam a se recuperar lentamente (gráfico 1). Neste grupo, o sindicato dos trabalhadores teve seu maior crescimento entre os anos de 84 e 88 (tabela 3), repercutindo a influência do novo sindicalismo e da criação da CUT no movimento local dos trabalhadores.

Os novos movimentos sociais,<sup>6</sup> ainda que em pequeno número, passam a ocupar um lugar de expressão política e de criação de novos valores no cenário local. Destacam-se as organizações de direitos humanos e cidadania, causas femininas, de comunicação, de filosofia pessoal, ecológicas e étnicas. As duas últimas são expressões típicas dos novos grupos identitários, que emergem neste momento no cenário nacional e, como tal, não existiam no período anterior (tabela 2). Porém, no caso do associativismo feminino, que teve alguma expressão política antes de 64, é notório que a repressão inibiu suas organizações no primeiro período, marcando gradativamente sua presença nos períodos posteriores, já sob a influência dos novos movimentos feministas.

### **3.3. Período de institucionalidade da democracia (1984-93)**

Este período tem como marco fundamental, inicialmente, o Movimento das Diretas Já e, em seguida, o Movimento Pró-Constituinte, os quais mobilizaram a sociedade civil em todo o território nacional. Há uma preocupação fundamental com a institucionalidade democrática. No final do período surge o Movimento pela Ética na Política e pela Moralização das Instituições Públicas. Desta forma há de se esperar que a sociedade civil, que muitas vezes preferia a clandestinidade no período de 64 a 73, ou o anonimato legal nos anos de 74 a 83, passe agora a buscar sua institucionalidade para uma maior participação na gestão da coisa pública.

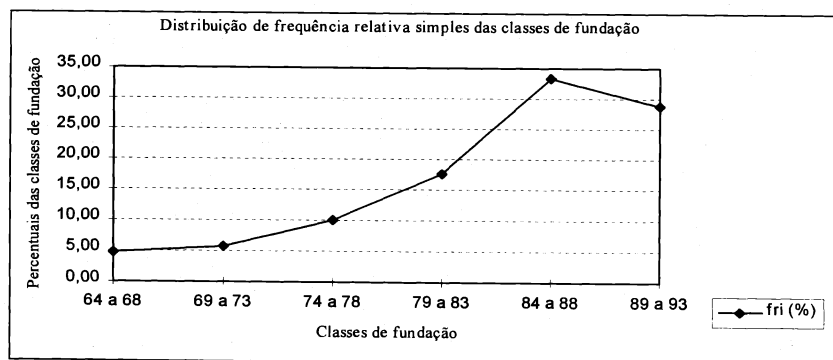
Além disso, o período é também de consolidação das denominadas organizações não-governamentais<sup>7</sup>. Estas ganharam visibilidade pública a partir das mobilizações civis para a realização do Fórum Paralelo na Eco/92. Mas buscaram sua institucionalidade, sobretudo para responder positivamente às demandas de participação nas esferas governamentais (conselhos setoriais, fóruns específicos, orçamento participativo, etc.).

<sup>6</sup> Sobre o conceito ver SCHERER-WARREN, 1996, 2a. ed.

<sup>7</sup> Sobre o conceito ver SCHERER-WARREN, 1999.

É neste sentido que há um crescimento considerável em números absolutos em todos os tipos de organizações. Das 1547 associações registradas de 64 a 93, 62% foram fundadas na última década do período (tabela 1). Destacam-se neste período, por seu crescimento relativo, os novos movimentos sociais, as associações acadêmicas e de pesquisa e as de defesa comunitária e assistencialistas. O ápice do crescimento encontra-se no período de 84 a 88, conforme tabela 7 e gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2



Entre os novos movimentos sociais, merece ser destacado que as associações de direitos humanos e cidadania tiveram o *boom* de seus registros nos anos de 84 a 88, exatamente no início do período da institucionalidade democrática, expressando seu desejo de reconhecimento na nova esfera cívica. As associações ambientalistas e ecológicas, por sua vez, têm a grande expressão de sua institucionalidade nos anos de 89 a 93, exatamente em torno do evento da Rio/92 (ver seu crescimento absoluto na tabela 3).

Em relação às associações comunitárias e assistencialistas, há dois movimentos locais que ajudam a explicar seu desenvolvimento neste período. Um ligado a iniciativas da própria sociedade civil, que através de algumas lideranças e mediações de ONGs cidadãs, inicia um trabalho de organização das periferias mais carentes da cidade, dando origem a um movimento denominado de Articulação de Entidades.<sup>8</sup> Outro, mais vinculado à esfera política municipal, que começa a abrir espaço para uma gestão participativa no governo de Edison Andrino na Prefeitura (1984-1988), estimulando a criação de associações de bairro a partir de 1985, e se consolidando ainda mais com o

<sup>8</sup> Ver PEREIRA e TOMIELLO in SCHERER-WARREN/NPMS, op. cit.

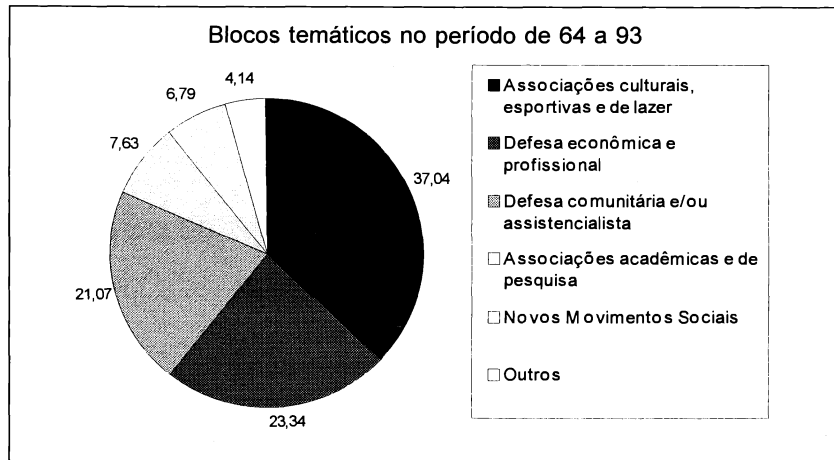


orçamento participativo na gestão da Frente Popular, a partir de 1993. Pelos dados de nossa pesquisa, pode-se verificar que as associações comunitárias propriamente ditas, que foram registradas em número de 3 de 64 a 73, 17 de 74 a 83, passaram a 94 de 84 a 93 (tabela 2). Os demais grupos, de caráter igualmente comunitário, com menor intensidade, também tiveram este perfil. As associações, cuja especificidade é a filantropia e a mútua-ajuda, praticamente dobraram em quantidade no período de 89 a 93 (tabela 3). É possível que o Movimento da Ação da Cidadania, a partir do início de 1993, tenha estimulado a institucionalidade das associações de caráter mais assistencialista.

#### 4. Evolução comparativa das categorias

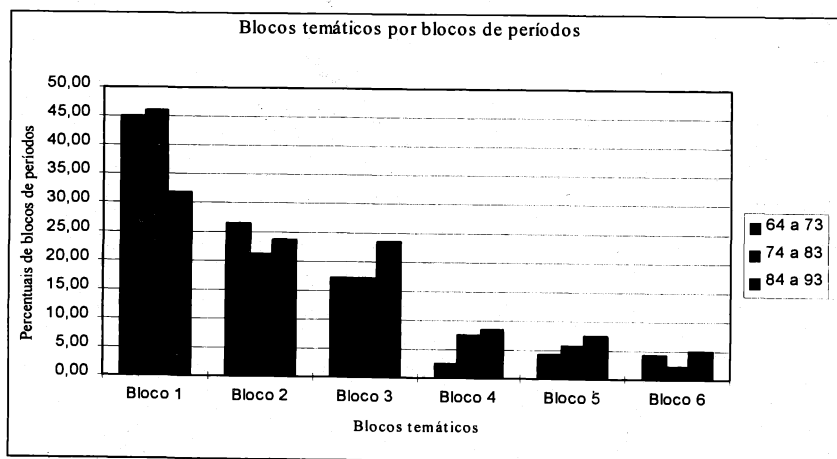
A distribuição do levantamento das associações registradas no período de 1964 a 1993, agrupadas em categorias abrangentes, a partir de aproximações estabelecidas entre os recortes temáticos, está ilustrada no gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3



Em análise comparativa entre as várias categorias, pode-se observar que as associações agrupadas em torno do bloco “Culturais, esportivas e de lazer”, são as que apresentam o maior número de ocorrências, mas foram ao longo de todo o período perdendo o espaço de sua hegemonia, na medida que as associações de caráter mais social e político começaram a se projetar com o processo de democratização (vide gráfico 4 a seguir e tabela 5).

Gráfico 4



**Legenda:** **Bloco 1** = Associações culturais, esportivas e de lazer **Bloco 2** = Defesa econômica e profissional **Bloco 3** = Defesa comunitária e/ou assistencialista **Bloco 4** = Associações acadêmicas e de pesquisa **Bloco 5** = Novos Movimentos Sociais **Bloco 6** = Outros

As associações agrupadas em torno do bloco “Defesa econômica e profissional” sofreram poucas alterações quanto a sua proporcionalidade de representação no campo total do associativismo, ocupando basicamente o mesmo espaço relativo, no início e no final do período. Há, todavia, variações internas entre os diferentes grupos que compõem este bloco, como para o caso do sindicalismo dos trabalhadores, conforme explicação anterior. É necessário dizer, ainda, que antes de 84, foi registrada apenas uma associação de consumidores e usuários, constituindo um grupo expressivo (14 registros) no período de 84 a 93 (tabela 3), refletindo as iniciativas cidadãs de defesa dos direitos dos consumidores.

O bloco de associações denominado de “Defesa comunitária e assistencialismo” teve um crescimento comparativo, relativamente expressivo no último período, em consequência de seu crescimento absoluto significativo, conforme mencionado anteriormente.

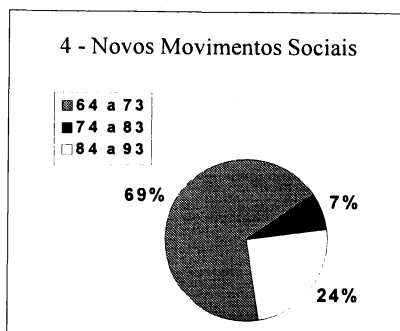
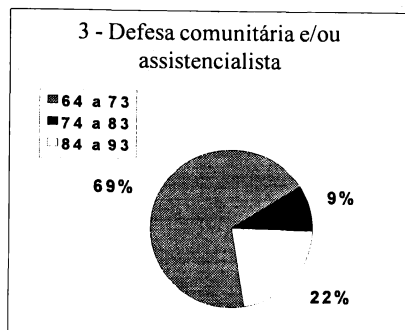
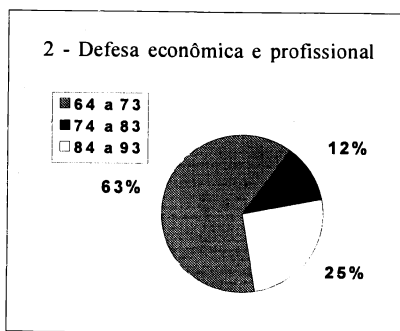
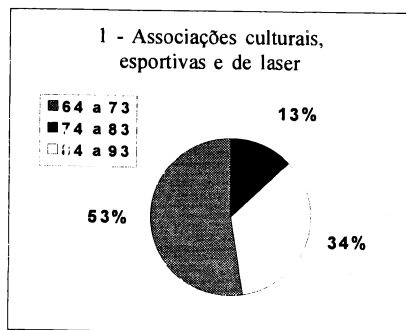
As associações acadêmicas e de pesquisa, que foram menos numerosas no período inicial da ditadura, assumem um espaço relativo ao todo mais significativo no final do período.

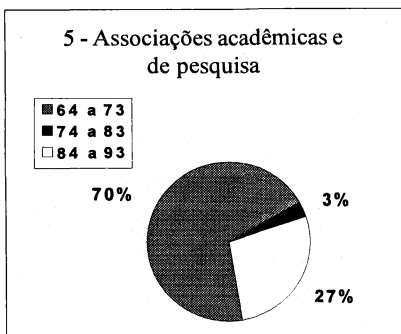
Os novos movimentos sociais tiveram um crescimento constante em termos relativos, demonstrando um aumento relevante em termos absolutos. Em termos relativos, além de seu crescimento proporcional posi-

tivo no bolo do associativismo, é necessário lembrar que se tratam de organizações que têm marcado uma forte presença no cenário político local proporcionalmente mais relevante do que seu significado numérico.

Em termos de crescimento interno de cada categoria, conforme já foi indicado, todos os blocos tiveram um crescimento absoluto considerável, ao longo dos três períodos analisados. Contudo, pelas ilustrações do gráfico 5, a seguir, podemos observar que a relatividade deste crescimento interno foi bastante diferenciada nos diversos blocos. O crescimento absoluto foi menos significativo, ao longo dos três períodos, na seguinte ordem: em primeiro lugar, foram perdendo intensidade as Associações culturais, esportivas e de lazer, seguindo-se as de Defesa econômica e profissional. Tiveram maior expressão de crescimento interno os Novos movimentos sociais, as Associações comunitárias e as Acadêmicas e de pesquisa, indicando uma mudança de tendência do associativismo em direção às questões de caráter mais social e político e de defesa dos novos direitos da cidadania.

**Gráfico 5 (1, 2, 3, 4 e 5)**



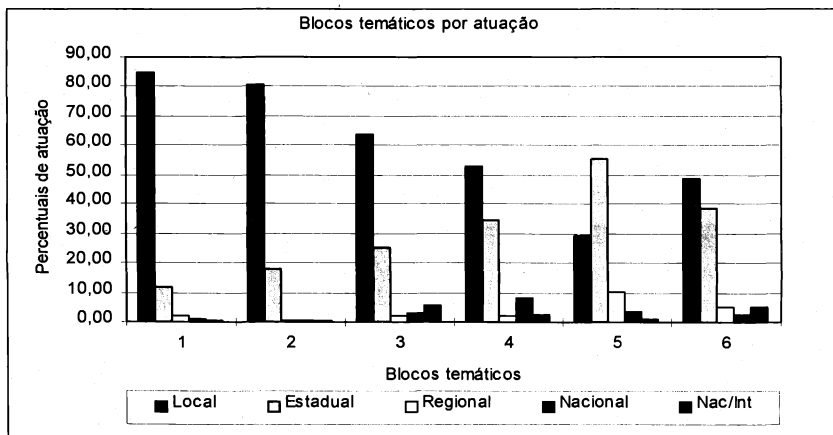


Finalmente, a pesquisa também levantou informações relativas à abrangência da atuação de cada associação (tabela 6). A atuação das organizações pode ser local, regional, estadual, nacional ou nacional/internacional.

Como era de se esperar a forma mais freqüente de atuação é local (vide gráfico 6), destacando-se nesta direção, em primeiro lugar, o bloco das

Associações de defesa comunitária e assistencialistas e de Cultura, esportes e lazer, com mais de 80% de atuação localizada. Seguem-se os Novos movimentos sociais e as Associações acadêmicas e de pesquisa, com 63% e 53% respectivamente de atuação local. Mas é notório que, nestes blocos de associações, 25% e 34% respectivamente de sua atuação é estadual, e indicam também alguma atuação nacional e internacional expressando os ventos da globalização. Com as Associações de defesa econômica e profissional é expressivo o fato de que 55% delas indicam uma atuação a nível estadual, contra apenas 29% de atuação local, e 10% regional, indicando que este tipo de associativismo, ainda que possa ter viés corporativo, institucionalmente não se define por territórios restritamente localizados.

**Gráfico 6**



**Legenda:** 1 = Defesa comunitária e/ou assistencialista 2 = Associações culturais, esportivas e de lazer 3 = Novos Movimentos Sociais 4 = Associações acadêmicas e de pesquisa 5 = Defesa econômica e profissional 6 = Outros

## 5. Considerações finais

A análise realizada em torno de informações cadastrais restritas, limita o aprofundamento qualitativo, o qual poderá ser ampliado por ocasião da realização do *survey*.

Todavia, a organização dos dados em torno de séries históricas, com recortes temáticos construídos à luz de informações dos processos sociais e políticos locais, nacionais e, por vezes, transnacionais, permite equacionar algumas hipóteses para aprofundamentos futuros. A partir deste trabalho gostaríamos de sugerir que:

- parece haver uma relação entre institucionalidade democrática e o crescimento do associativismo civil, conforme sugerido por SMULOVITZ, PERUZZOTTI e AVRITZER;

- o tipo de associativismo civil relaciona-se com a capacidade de abertura política do sistema;

- a institucionalidade das associações civis responde aos mecanismos de constitucionalidade do sistema e à institucionalidade da democracia. Nos sistemas políticos autoritários tenderá a predominar um associativismo não político e nos sistemas políticos democráticos crescerá o associativismo cidadão;

- os efeitos da planetarização do mundo também fazem-se sentir na institucionalidade associativista, com um crescimento do associativismo cuja área de abrangência não se restringe a territórios locais;

- o crescimento do associativismo civil local também repercute o fortalecimento da sociedade civil em termos mais globais, translocais e transnacionais, refletindo as tendências hegemônicas dos movimentos sociais nestes espaços.

## 6. Referências bibliográficas

- AVRITZER, Leonardo. *A moralidade da democracia*. São Paulo/Belo Horizonte : Perspectiva/Ed. UFMG. 1996.
- PERUZZOTTI, Enrique. *Sociedade civil, Estado y derecho en Argentina*. Universidad Torcuato di Tella. 1995. (Working papers).
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. 2ª ed. São Paulo : Loyola. 1996.
- \_\_\_\_\_. *Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo : Hucitec. 1999.
- SCHERER-WARREN, Ilse & NPMS. *Organizações voluntárias de Florianópolis: cadastro e perfil do associativismo civil*. Florianópolis : Insular. 1996.
- SMULOVITZ, Catalina. Third sector research: a call from the south. In: *ISTR Report*, 2-6. 1997.

## 7. ANEXOS

### Bloco 1 Recorte Temático

Descrição Recorte Temático	Conceito/Característica
Associações comunitárias	Associações comunitárias de reivindicação por melhorias materiais: associações ou grupos constituídos por moradores de um determinado local (bairro/localidade) que se reúnem em função de interesses comuns, relativos ao seu local de moradia.
Grupos ligados à religião e à religiosidade	Institucionalizadas (católica, protestante, kardecista, etc.): associação ou grupo cuja base organizacional pertence a uma religião institucionalizada, ou cuja principal exigência aos seus membros é o pertencimento a uma determinada religião.
Associações ligadas a atividades escolares e educativas	Grupos que buscam discutir e/ou desenvolver atividades de natureza educativa ou treinamento técnico internamente ao grupo ou junto à comunidade.
Associações ligadas à saúde e saúde comunitária	Grupos cuja principal atividade está ligada à saúde no sentido de informar, promover discussões ou buscar melhorias no atendimento a pacientes e/ou a prevenção de doenças.
Associações ambientalistas e ecológicas	Grupos cujo principal objetivo é a proteção do meio ambiente e o combate aos produtos e/ou atores considerados nocivos à natureza.
Associações ligadas a causas femininas	Grupos que visam a afirmação e/ou redefinição do papel da mulher nos vários níveis de atuação e presença feminina.
Grupos de direitos humanos e cidadania	Todo grupo de indivíduos organizados para defender os direitos fundamentais da vida humana, sua integridade física e moral, ameaçados ou violados, ou luta por novos direitos dos cidadãos.
Grupos étnicos e minorias culturais	Grupos formados com base na identidade étnica de seus participantes, e que buscam defender e afirmar seus direitos e garantir condições mínimas de manutenção e reafirmação desta identidade.
Grupos de ajuda-mútua, assistencialismo e filantropia	Todo grupo que se organiza com o objetivo de minorar sua condição de carência ou de amparar pessoas vitimadas ou por causas específicas ou por condições específicas (velhice, maternidade, infância, pobreza e vitimados, etc.)
Associações de adesão a causas específicas	Todo grupo que se mobiliza em função de uma única causa, material ou não, culto a uma personalidade, causa única e que não está contemplada nas demais classificações.
Associações culturais	Grupos cujo principal objetivo seja a produção de atividades artístico-culturais para o público. Por exemplo, arte, música, teatro.
Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa	Grupo de indivíduos ou instituições que realizam atividades de formação e pesquisa no âmbito das universidades e instituições públicas e privadas, bem como atividades políticas e culturais que envolvem interesses dos estudantes.
Associações baseadas em filosofias pessoais	Grupos constituídos por indivíduos que professam concepções alternativas de vida (vegetarianos, grupos logosóficos, maçonaria etc.)
Cooperativas e atividades cooperativadas	Cooperativas que visam facilitar o acesso de seus membros a determinados bens de consumo ou a prestação de serviços a partir de um regime cooperativado. Associações de setores profissionais que oferecem benefícios assistenciais exclusivamente aos seus associados.
Sindicatos de trabalhadores	Associações sindicais: Associações permanentes de trabalhadores (com vínculo empregatício) que atuam em todas as áreas que possam ser consideradas de interesse do trabalhador com o intuito de manter ou melhorar suas condições de vida e de trabalho.
Associações profissionais	Todo grupo organizado em função de interesses específicos de uma classe de categoria profissional (médico, advogado, engenheiro, etc.). Profissionais autônomos ou entidades de defesa de classes de profissionais.
Associações desportivas, recreativas, hobby, lazer e entretenimento	Grupos cuja principal atividade é de natureza recreativa e de lazer.
Associações empresariais e patronais	Associações de empresários, proprietários ou grupos sem fins lucrativos para tratar de questões relacionadas à propriedade.

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

## ANEXO II

### Bloco 2 Blocos e Recortes Temáticos

Blocos Temáticos	Recortes Temáticos
Associações culturais, esportivas e de lazer	Associações culturais
	Associações desportivas, recreativas, hobby, lazer e entretenimento
Defesa econômica e profissional	Cooperativas e atividades cooperativadas
	Sindicatos de trabalhadores
	Associações profissionais
	Associações empresariais e patronais
	Associações de consumidores e usuários
Defesa comunitária e/ou assistencialista	Associações comunitárias
	Grupos ligados à religião e à religiosidade
	Associações ligadas a atividades escolares e educativas
	Associações ligadas à saúde e saúde comunitária
	Grupos de ajuda-mútua, assistencialismo e filantropia
Associações acadêmicas e de pesquisa	Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa
Novos movimentos sociais	Associações ambientalistas e ecológicas
	Associações ligadas a causas femininas
	Grupos de direitos humanos e cidadania
	Grupos étnicos e minorias culturais
	Associações baseadas em filosofias pessoais
	Associações de comunicação
Outros	Associações de adesão a causas específicas
	Associações sem especificação

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" - Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais - UFSC, 1998

ANEXO III

**Tabela 1**  
**Blocos temáticos por blocos de períodos**

<b>Blocos Temáticos</b>	<b>64 a 73</b>	<b>%</b>	<b>74 a 83</b>	<b>%</b>	<b>84 a 93</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Associações culturais, esportivas e de lazer	73	12,74	196	34,21	304	53,05	<b>573</b>	37,04
Defesa econômica e profissional	43	11,91	90	24,93	228	63,16	<b>361</b>	23,34
Defesa comunitária e/ou assistencialista	28	8,59	73	22,39	225	69,02	<b>326</b>	21,07
Associações acadêmicas e de pesquisa	4	3,39	32	27,12	82	69,49	<b>118</b>	7,63
Novos movimentos sociais	7	6,67	25	23,81	73	69,52	<b>105</b>	6,79
Outros	7	10,94	10	15,63	47	73,44	<b>64</b>	4,14
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>10,47</b>	<b>426</b>	<b>27,54</b>	<b>959</b>	<b>61,99</b>	<b>*1547</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" - Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais - UFSC, 1998

\* Nas tabelas que envolvem períodos desconsideramos organizações sem data de fundação, com data de fundação menor que 64 e maior que 93



**Tabela 2**  
**Blocos temáticos por blocos de períodos**

Blocos Temáticos	Recorte Temático	64 a 73	%	74 a 83	%	84 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	Associações culturais	20	12,35	38	8,92	91	9,49	149	9,63
	Associações desportivas, recreativas, hobby, lazer e entretenimento	53	32,72	158	37,09	213	22,21	424	27,41
	<b>Sub-total</b>	<b>73</b>	<b>45,07</b>	<b>196</b>	<b>46,01</b>	<b>304</b>	<b>31,70</b>	<b>573</b>	<b>37,04</b>
Defesa econômica e profissional	Cooperativas e atividades cooperativadas	11	6,79	11	2,58	22	2,29	44	2,84
	Sindicatos de trabalhadores	8	4,94	20	4,69	84	8,76	112	7,24
	Associações profissionais	18	11,11	45	10,56	65	6,78	128	8,27
	Associações empresariais e patronais	6	3,70	13	3,05	43	4,48	62	4,01
	Associações de consumidores e usuários		0,00	1	0,23	14	1,46	15	0,97
	<b>Sub-total</b>	<b>43</b>	<b>26,54</b>	<b>90</b>	<b>21,13</b>	<b>228</b>	<b>23,77</b>	<b>361</b>	<b>23,34</b>
Defesa comunitária e/ou assistencialista	Associações comunitárias	3	1,85	17	3,99	94	9,80	114	7,37
	Grupos ligados à religião e à religiosidade	14	8,64	12	2,82	19	1,98	45	2,91
	Associações ligadas a atividades escolares e educativas	6	3,70	15	3,52	40	4,17	61	3,94
	Associações ligadas à saúde e saúde comunitária	1	0,62	9	2,11	19	1,98	29	1,87
	Grupos de ajuda-mútua, assistencialismo e filantropia	4	2,47	20	4,69	53	5,53	77	4,98
	<b>Sub-total</b>	<b>28</b>	<b>17,28</b>	<b>73</b>	<b>17,14</b>	<b>225</b>	<b>23,46</b>	<b>326</b>	<b>21,07</b>
Associações acadêmicas e de pesquisa	Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa	4	2,47	32	7,51	82	8,55	118	7,63
	<b>Sub-total</b>	<b>4</b>	<b>2,47</b>	<b>32</b>	<b>7,51</b>	<b>82</b>	<b>8,55</b>	<b>118</b>	<b>7,63</b>
Novos movimentos sociais	Associações ambientalistas e ecológicas		0,00	1	0,23	15	1,56	16	1,03
	Associações ligadas a causas femininas		0,00	5	1,17	9	0,94	14	0,90
	Grupos de direitos humanos e cidadania	2	1,23	6	1,41	19	1,98	27	1,75
	Grupos étnicos e minorias culturais		0,00	1	0,23	6	0,63	7	0,45
	Associações baseadas em filosofias pessoais	3	1,85	10	2,35	16	1,67	29	1,87
	Associações de comunicação	2	1,23	2	0,47	8	0,83	12	0,78
	<b>Sub-total</b>	<b>7</b>	<b>4,32</b>	<b>25</b>	<b>5,87</b>	<b>73</b>	<b>7,61</b>	<b>105</b>	<b>6,79</b>
Outros	Associações de adesão a causas específicas	7	4,32	10	2,35	41	4,28	58	3,75
	Associações sem especificação		0,00		0,00	6	0,63	6	0,39
	<b>Sub-total</b>	<b>7</b>	<b>4,32</b>	<b>10</b>	<b>2,35</b>	<b>47</b>	<b>4,90</b>	<b>64</b>	<b>4,14</b>
<b>TOTAL</b>	<b>Total geral</b>	<b>162</b>	<b>10,47</b>	<b>426</b>	<b>27,54</b>	<b>959</b>	<b>61,99</b>	<b>*1547</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

\* Nas tabelas que envolvem períodos desconsideramos organizações sem data de fundação, com data de fundação menor que 64 e maior que 93

**Tabela 3**  
**Recortes temáticos por classes de fundação**

Recorte Temático	64 a 68	%	69 a 73	%	74 a 78	%	79 a 83	%	84 a 88	%	89 a 93	%	Total	%
Associações desportivas, recreativas, hobby e lazer	23	31,08	30	34,09	69	45,10	89	32,60	115	22,37	98	22,02	424	27,41
Associações culturais	4	5,41	16	18,18	14	9,15	24	8,79	56	10,89	35	7,87	149	9,63
Associações profissionais	11	14,86	7	7,95	13	8,50	32	11,72	38	7,39	27	6,07	128	8,27
Associações acadêmicas, estudantes e de pesquisa	3	4,05	1	1,14	6	3,92	26	9,52	45	8,75	37	8,31	118	7,63
Associações comunitárias	2	2,70	1	1,14	4	2,61	13	4,76	59	11,48	35	7,87	114	7,37
Sindicatos de trabalhadores	5	6,76	3	3,41	6	3,92	14	5,13	50	9,73	34	7,64	112	7,24
Associações filantrópicas e de ajuda-mútua	4	5,41	—	0,00	4	2,61	16	5,86	19	3,70	34	7,64	77	4,98
Associações empresariais e patronais	2	2,70	4	4,55	5	3,27	8	2,93	21	4,09	22	4,94	62	4,01
Associações ligadas a atividades escolares e educativas	1	1,35	5	5,68	8	5,23	7	2,56	10	1,95	30	6,74	61	3,94
Associações de adesão a causas específicas	2	2,70	5	5,68	2	1,31	8	2,93	24	4,67	17	3,82	58	3,75
Grupos ligados à religião e à religiosidade	10	13,51	4	4,55	3	1,96	9	3,30	11	2,14	8	1,80	45	2,91
Cooperativas e atividades cooperativas	4	5,41	7	7,95	6	3,92	5	1,83	13	2,53	9	2,02	44	2,84
Associações ligadas à saúde e saúde comunitária	1	1,35	—	0,00	2	1,31	7	2,56	9	1,75	10	2,25	29	1,87
Associações baseadas em filosofias pessoais	—	0,00	3	3,41	4	2,61	6	2,20	6	1,17	10	2,25	29	1,87
Grupos de direitos humanos e cidadania	—	0,00	2	2,27	3	1,96	3	1,10	13	2,53	6	1,35	27	1,75
Associações ambientalist, ecológicas	—	0,00	—	0,00	—	0,00	1	0,37	5	0,97	10	2,25	16	1,03
Associações de consumidores e usuários	—	0,00	—	0,00	1	0,65	—	0,00	7	1,36	7	1,57	15	0,97
Associações ligadas a causas femininas	—	0,00	—	0,00	2	1,31	3	1,10	3	0,58	6	1,35	14	0,90
Associações de comunicação	2	2,70	—	0,00	1	0,65	1	0,37	2	0,39	6	1,35	12	0,78
Grupos étnicos e minorias culturais	—	0,00	—	0,00	—	0,00	1	0,37	3	0,58	3	0,67	7	0,45
Outros	—	0,00	—	0,00	—	0,00	—	0,00	5	0,97	1	0,22	6	0,39
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>88</b>	<b>100,00</b>	<b>153</b>	<b>100,00</b>	<b>273</b>	<b>100,00</b>	<b>514</b>	<b>100,00</b>	<b>445</b>	<b>100,00</b>	<b>*1547</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

\* Nas tabelas que envolvem períodos desconsideramos organizações sem data de fundação, com data de fundação menor que 64 e maior que 93

**Tabela 4**  
**Blocos temáticos por classes de fundação**

Blocos Temáticos	64 a 68	%	69 a 73	%	74 a 78	%	79 a 83	%	84 a 88	%	89 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	27	36,49	46	52,27	83	54,25	113	41,39	171	33,27	133	29,89	573	37,04
Defesa econômica e profissional	22	29,73	21	23,86	31	20,26	59	21,61	129	25,10	99	22,25	360	23,27
Defesa comunitária e/ou assistencialista	18	24,32	10	11,36	21	13,73	52	19,05	108	21,01	117	26,29	326	21,07
Associações acadêmicas e de pesquisa	3	4,05	1	1,14	6	3,92	26	9,52	45	8,75	37	8,31	118	7,63
Novos Movimentos Sociais	2	2,70	5	5,68	10	6,54	15	5,49	32	6,23	41	9,21	105	6,79
Outros	2	2,70	5	5,68	2	1,31	8	2,93	29	5,64	18	4,04	65	4,20
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>88</b>	<b>100,00</b>	<b>153</b>	<b>100,00</b>	<b>273</b>	<b>100,00</b>	<b>514</b>	<b>100,00</b>	<b>445</b>	<b>100,00</b>	<b>*1547</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

\* Nas tabelas que envolvem períodos desconsideramos organizações sem data de fundação, com data de fundação menor que 64 e maior que 93

**Tabela 5**  
**Blocos temáticos por blocos de períodos**

blocos temáticos	64 a 73	%	74 a 83	%	84 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	73	37,04	196	46,01	304	31,70	573	37,04
Defesa econômica e profissional	43	23,34	90	21,13	228	23,77	361	23,34
Defesa comunitária e/ou assistencialista	28	21,07	73	17,14	225	23,46	326	21,07
Associações acadêmicas e de pesquisa	4	7,63	32	7,51	82	8,55	118	7,63
Novos Movimentos Sociais	7	6,79	25	5,87	73	7,61	105	6,79
Outros	7	4,14	10	2,35	47	4,90	64	4,14
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>100,00</b>	<b>426</b>	<b>100,00</b>	<b>959</b>	<b>100,00</b>	<b>*1547</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

\* Nas tabelas que envolvem períodos desconsideramos organizações sem data de fundação, com data de fundação menor que 64 e maior que 93

**Tabela 6**  
**Atuação por blocos temáticos**

Atuação	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6	%	Total	%
Local	381	84,67	604	80,75	88	63,77	85	53,13	146	29,26	39	48,75	1343	64,72
Estadual	53	11,78	133	17,78	35	25,36	55	34,38	276	55,31	31	38,75	583	28,10
Regional	9	2,00	4	0,53	3	2,17	3	1,88	52	10,42	4	5,00	75	3,61
Nacional	5	1,11	3	0,40	4	2,90	13	8,13	19	3,81	2	2,50	46	2,22
Nac/Int	2	0,44	4	0,53	8	5,80	4	2,50	6	1,20	4	5,00	28	1,35
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>100,00</b>	<b>748</b>	<b>100,00</b>	<b>138</b>	<b>100,00</b>	<b>160</b>	<b>100,00</b>	<b>499</b>	<b>100,00</b>	<b>80</b>	<b>100,00</b>	<b>**2075</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

\*\*Nesta tabela consideramos todas as organizações cadastradas, ou seja, incluímos aquelas que têm data de fundação menor que 64, maior que 93 e aquelas sem data de fundação.

Legenda: 1 = Defesa comunitária e/ou assistencialista 2 = Associações culturais, esportivas e de lazer 3 = Novos Movimentos Sociais 4 = Associações acadêmicas e de pesquisa 5 = Defesa econômica e profissional 6 = Outros

**Tabela 7**  
**Distribuição de frequência das classes de Fundação**

Classes de Fundação	fi	Fi	fri (%)	FRi (%)
64 a 68	74	74	4,78	4,78
69 a 73	88	162	5,69	10,47
74 a 78	153	315	9,89	20,36
79 a 83	273	588	17,65	38,01
84 a 88	514	1102	33,23	71,23
89 a 93	445	1547	28,77	100,00
<b>Total</b>	<b>*1547</b>	<b>—</b>	<b>100,00</b>	<b>—</b>

Fonte: Pesquisa "O novo associativismo Brasileiro" – Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – UFSC, 1998

Legenda: fi = frequência absoluta simples Fi = frequência absoluta acumulada fri = frequência relativa simples (representada em %) FRi = frequência relativa acumulada (representada em %).